



Universidade Federal do Maranhão
Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia
Curso de Licenciatura em Educação Física

**NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS
ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO/CAMPUS PINHEIRO**

LUÍS ROBERTO PEREIRA OLIVEIRA

Pinheiro
2021

LUIS ROBERTO PEREIRA OLIVEIRA

**NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS
ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO/CAMPUS PINHEIRO**

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em
Educação Física da Universidade Federal do
Maranhão para obtenção do Grau de Licenciado em
Educação Física.

Orientadora: Prof. Msc. Lúcio Carlos Dias Oliveira.

Pinheiro
2021

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Diretoria Integrada de Bibliotecas/UFMA

Roberto Pereira Oliveira, Luis.

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS
DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/CAMPUS PINHEIRO /

Luis Roberto Pereira Oliveira. - 2021.

32 p.

Orientador(a): Lucio Carlos Dias Oliveira.

Curso de Educação Física, Universidade Federal do Maranhão,
UFMA, 2021.

1. Atividade Física. 2. Preferências. 3. Universitários.

I. Carlos Dias Oliveira, Lucio. II. Título.

TERMO DE APROVAÇÃO

LUIS ROBERTO PEREIRA OLIVEIRA

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/CAMPUS PINHEIRO

Artigo apresentado ao Curso de Licenciatura em Educação Física da Universidade Federal do Maranhão para obtenção do Grau de Licenciado em Educação Física.

A Banca Examinadora da Defesa do Trabalho de Conclusão de Curso (Artigo), apresentada em sessão pública, considerou o candidato aprovado em: 23/08/2021.

Prof. Me. Lúcio Carlos Dias Oliveira (Orientador).
Universidade Federal do Maranhão

Prof.^a Me. Elayne Silva de Oliveira (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. Carlos Jose Moraes Dias (Examinador)
Universidade Federal do Maranhão

Prof. Dr. André Scotti Rabelo (Suplente)

Dedico esse trabalho a minha avó
Maria Isabel França Oliveira (In Memoriam),
cuja presença foi essencial na minha vida.

AGRADECIMENTOS

Ao meu Avô Luiz Pascoal França Oliveira, pois toda vez que viajava para o município de Pinheiro, colaborava financeiramente comigo. Sabíamos que o mais importante era a sua intenção e desejo, para que eu sempre pudesse ser feliz e seguir novos caminhos sólidos com minha formação acadêmica e pessoal.

À minha mãe Luzanira Furtado Pereira e o meu pai Luís Roberto França Oliveira, por toda dedicação, empenho e amor com a nossa família.

À minha irmã Louse Thamires Pereira Oliveira, pois em todos os momentos foi também amiga e motivadora com a minhas escolhas e caminhadas.

Aos meus Orientadores Prof. Me. Lúcio Carlos Dias Oliveira e Profa. Me. Elayne Silva de Oliveira, por todo suporte, colaboração e empenho fundamentais na construção dessa pesquisa.

A todos os meus amigos de graduação da turma 2015.2, em especial Alan Cristhian, Almir Elson, Hilton Bruno e Rubens Matheus, pois também foi por meio deles a coleta de dados da pesquisa, além de outras colaborações.

LISTA DE TABELAS

TABELA 1	Caracterização da Amostra dos Universitários do CCHNST	16
TABELA 2	Classificações dos Níveis de Atividade Física do CCHNST	18
TABELA 3	Preferências de Atividade Física do CCHNST	19

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 MATERIAIS E MÉTODOS.....	14
3 RESULTADOS	16
4 DISCUSSÃO	21
5 CONCLUSÃO	24
REFERÊNCIAS.....	25

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AF	Atividade Física
AFLAZ	Atividade Física no Lazer
CCHNST	Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia
CNS	Conselho Nacional de Saúde
MAFIS	Mapa de Atividade Física e Saúde
NAF	Nível de Atividade Física
OMS	Organização Mundial de Saúde
PNAD	Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
UFMA	Universidade Federal do Maranhão
VIGITEL	Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico

ARTIGO

NÍVEL E PREFERÊNCIAS DE ATIVIDADE FÍSICA DOS ACADÊMICOS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO/CAMPUS PINHEIRO

Luis Roberto Pereira Oliveira¹; Orientador: Msc. Lúcio Carlos Dias Oliveira²

RESUMO

O objetivo desse estudo foi avaliar o nível e preferências de atividade física dos discentes vinculados ao Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia (CCHNST) da Universidade Federal do Maranhão (UFMA) – Campus Pinheiro, por meio de um questionário *online*. Trata-se de um estudo transversal, de características quantitativas e qualitativas com base no questionário Mapa de Atividade Física e Saúde (MAFIS). Notou-se, entre a amostra dos investigados, um equilíbrio entre a prevalência de inatividade física e fisicamente ativos sendo esses que possuem características de praticar atividade física pelo menos 150 minutos semanais, segundo recomendações da OMS, a maioria dos universitários preferem atividades de academia (musculação, funcional, crossfit e similares). Assim os dados evidenciam não haver uma preocupação entre os discentes da prática de atividade física e que deve haver uma preocupação para aumentar os índices de atividade física, quanto políticas de acesso a atividades físicas e exercícios para os discentes do Campus Pinheiro.

Palavras-Chave: Atividade Física. Universitários. Preferências.

¹ Universidade Federal do Maranhão; Curso de Educação Física; Pinheiro; MA.

² Universidade Federal do Maranhão; Curso de Educação Física; Pinheiro; MA.

ABSTRACT

The objective of this study was to evaluate the level and preferences of physical activity of students linked to the Center for Human, Natural Sciences, Health and Technology (CCHNST) of the Federal University of Maranhão (UFMA) – Campus Pinheiro, through an online questionnaire. This is a cross-sectional study, with quantitative and qualitative characteristics based on the Physical Activity and Health Map questionnaire (MAFIS). It was noted, among the sample of those investigated, a balance between the prevalence of physical inactivity and physically active being those who have characteristics of practicing physical activity for at least 150 minutes a week, according to WHO recommendations, most university students prefer gym activities (bodybuilding, functional, crossfit and similar). Thus, the data show that there is no concern among the students of the practice of physical activity and that there must be a concern to increase the indexes of physical activity, how many policies of access to physical activities and exercises for students at Campus Pinheiro.

Keywords: Physical Activity. University students. Preferences.

1 INTRODUÇÃO

Nos últimos anos percebeu-se uma série de transformações na sociedade, as grandes mudanças tecnológicas percebidas no decorrer dos anos, ocasionaram alterações sociais e na saúde das pessoas, e cada vez mais as novas tecnologias são desenvolvidas e introduzidas para os seres humanos (MENDES; CUNHA, 2013).

A Atividade Física (AF) em toda sua capacidade apresenta uma gama de benefícios cada vez mais evidenciados na literatura, um estilo de vida ativo pode reduzir o risco de morte por doenças cardíacas, reduzir o risco de desenvolver diabetes, hipertensão, ajudar no controle da pressão arterial, reduzir a sensação de depressão e ansiedade, manter a autonomia, auxiliar no controle de peso corporal, auxiliar no desenvolvimento e manutenção de ossos, músculos e articulações saudáveis, ajudar na obtenção da força muscular, equilíbrio, mobilidade e promover o bem-estar psicológico e a autoestima (GUEDES *et al.*, 2012; FARIA JÚNIOR *et al.*, 2009).

Embora reconhecida como comportamento de extrema importância na saúde da população, a prática de atividade física regular ainda é um grande desafio. A inatividade física é o quarto maior fator de morte no mundo, aproximadamente 6% das doenças cardiovasculares e 7% dos casos de diabetes tipo 2 no mundo são causados por inatividade física (LEE *et al.*, 2012). No mundo, a prevalência de inativos fisicamente corresponde a 31,1%, com variações entre os continentes (HALLAL *et al.*, 2012). No Brasil, seis em cada dez pessoas (62,1%) com 15 anos ou mais não praticaram esporte e/ou atividade física, são mais de 100 milhões de sedentários (IBGE, 2017).

No contexto das instituições de ensino superior, diversos estudos têm relatado altas prevalências de inatividade física em comunidade acadêmica (SILVA *et al.*, 2011; PINTO *et al.*, 2017; TAKENAKA *et al.*, 2016). Especificamente, em um estudo realizado com 284 discentes da área da saúde da Universidade Federal do Maranhão (UFMA), 58% foram considerados inativos ou insuficientemente inativos, ou seja, não alcançaram os 150 minutos de AF semanal sendo que os universitários masculinos possuem mais chances de ativos comparado com as mulheres. (OLIVEIRA, 2018).

Segundo Magalhães *et al.* (2015) em seu estudo esses comportamentos podem ser justificados por se tratar de uma população onde a maior parte é composta

por adultos jovens com maiores chances de desenvolver doenças como a diabetes mellitus tipo 2, devido a uma rotina acadêmica influenciada pela tecnologia e que exige pouco esforço físico, assim como pela alimentação rápida e prática.

A vida universitária, para os que compõe a comunidade acadêmica, em especial para o discente, é marcada por grandes mudanças na vida psicossocial, profissional e nos comportamentos de saúde. (MONTEIRO et al., 2007).

Tais fatores podem contribuir para mudanças no estilo de vida, seja de forma positiva ou negativa. (SOUSA, OLIVEIRA, 2008; TASSINI et al., 2017; PALHETA, 2015). Compreende-se a inatividade física como um problema social e de saúde pública de alcance mundial, que vai muito além das escolhas individuais, a atividade física é um comportamento multifatorial, sendo assim, muitos outros fatores podem interferir, principalmente se este exerce uma determinada função que o leve a um nível de estresse e cansaço significativo. (BUENO et al., 2016; GUERRA; FARIAS JÚNIOR; FLORINDO, 2016; MENDES; CUNHA, 2013; MATTOS et al., 2006).

Tendo em vista que os hábitos adquiridos na universidade, embora contemplem um período temporário, podem ser presentes muito além dessa época. Além das altas prevalências de fatores de risco a saúde, somada a grande quantidade de conhecimento adquirido sobre os benefícios de um estilo de vida fisicamente ativo, assim como a ausência de investigações no campus que possam subsidiar a implantação de políticas de promoção da saúde na população estudada, o presente estudo tem como objetivo verificar o nível de atividade física e as principais preferências de AF nos universitários vinculados ao Centro de Ciências Humanas, Naturais, Saúde e Tecnologia (CCHNST) da UFMA – Campus Pinheiro.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O presente trabalho trata-se de um estudo transversal, quantitativo com amostra não probabilística, constituída por 365 universitários, 171 homens (46,8%) e 194 mulheres (53,2%), com idade mínima de 18 anos, regularmente matriculados nos cursos de Ciências Naturais (Biologia), Ciências Humanas (Filosofia e História), Educação Física, Enfermagem, Engenharia de Pesca, Medicina que compõem o CCHNST da UFMA, Campus Pinheiro localizado na cidade de Pinheiro (MA). A coleta de dados foi realizada no segundo semestre de 2018.

A pesquisa foi submetida para aprovação no site da Plataforma Brasil e obteve aprovação pelo Comitê de Ética em Pesquisa da UFMA (Parecer: 1.736.357) via Plataforma Brasil, atendendo as determinações contidas na Resolução CNS nº 466/12 e outras correlatas do Conselho Nacional de Saúde para pesquisas envolvendo seres humanos. Todos participantes foram informados sobre os objetivos e procedimentos aos quais seriam submetidos e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Utilizou-se como instrumento o questionário em formato *online* intitulado “Mapa de Atividade Física e Saúde” (MAFIS), composto por 97 questões alternativas, divididas em doze blocos: 1- Identificação; 2- Nível de Atividade física; 3- Tendência para mudança no Nível de Atividade Física; 4- Preferência para Atividade Física; 5- Risco de doença cardiovascular; 6- Risco associado à obesidade; 7- Dor e doenças crônicas não transmissíveis; 8- Nível de estresse; 9- Tendência de mudança no nível de estresse; 10- Padrão alimentar; 11- Tendência de mudança do padrão alimentar; e 12- Auto eficácia. O estudo utilizou os seguintes blocos: 1) Identificação; 2) Nível de Atividade Física; e 3) Preferência para Atividade Física.

A princípio foi encaminhado a diretoria do CCHNST, um requerimento para a autorização do centro para a realização da pesquisa, em seguida optou-se pela estratégia de solicitar a coordenação de cada curso a lista de alunos ativos e seus respectivos *e-mails* dos alunos ativos matriculados no semestre 2018.2.

Com a lista de informações necessárias foram enviados *e-mails* com os convites e explicações acerca da pesquisa e *link* do endereço eletrônico para ter acesso ao questionário MAFIS, o TCLE foi anexado no início do questionário, após leitura e consentimento acerca do estudo, o sujeito caso aceitasse participar clicava na opção “sim” que correspondia a “tenho interesse em participar do estudo”, logo em seguida eram carregadas e disponíveis o conteúdo do questionário para resposta, caso a resposta fosse “não” que correspondia ao desejo de não participar do estudo, o participante visualizava uma mensagem de agradecimento e o questionário não poderia ser acessado. Além do envio dos e-mails, abordagens na entrada dos prédios nos três turnos foram realizadas, stands com computadores e mesas foram colocados nos três turnos (matutino, vespertino e noturno) para os discentes pudessem participar, automaticamente após responder ao estudo os estudantes recebiam via e-mail um relatório completo a respeito do seu estilo de vida.

A análise dos dados foi realizada através de estatística descritiva em forma de frequência absoluta e percentual, utilizou-se o programa *Statistical Package for the Social Science* (SPSS), versão 23.0 para tabular e analisar os dados.

Para verificar o nível de AF, foi elaborado um escore de AF semanal, baseado nas recomendações de 150 minutos por semana propostos pela Organização Mundial de Saúde (OMS), no qual foi calculada frequência semanal (dias) pela duração média (minutos) multiplicada pelo peso da atividade (1 = leve a moderada; 2 = moderada a vigorosa; 1,5 = que se encaixem nos dois tipos), sendo os sujeitos classificados, após os cálculos de acordo com o escore obtidos em minutos, no qual, a) = 0 minutos/semana – inativo b) < 150 minutos/semana – insuficientemente ativo; c) \geq 150 minutos/semana – fisicamente ativo e d) > 300 minutos/semana – muito ativo.

Considera-se inativo um indivíduo que tenha um estilo de vida com um mínimo de atividade física, equivalente a um gasto energético (trabalho + lazer + atividades domésticas + locomoção) inferior a 500 kcal por semana. Para uma pessoa ser considerada moderadamente ativa, ela deve realizar atividades físicas que acumulem um gasto energético semanal de, pelo menos, 1.000 kcal. Isto corresponde, aproximadamente, a caminhar a passos rápidos por 30 minutos, cinco vezes por semana.

3 RESULTADOS

Participaram do estudo 365 universitários, a maioria dos participantes são dos Cursos de Ciências Naturais (21,6%) e Engenharia de Pesca (21,9%), do sexo feminino (53,2%), pardos (63%), solteiros (68,8%), com renda familiar de 1 a 3 salários mínimos (49,7%) e declaram dormir entre 6 a 8 horas (50%), tabela 1.

Ainda na tabela 1, um percentual de 54% dos acadêmicos considera a AF importante, porém não uma prioridade, 63% pensa em fazer ou fazer mais AF no tempo livre, 53,4% gostam muito de fazer AF. Com relação ao tempo gasto com as atividades de ensino/educacionais 69,2% destinam 4 horas ou mais de estudos, 18,8% declaram ficar 7 dias sentado ao menos três horas do tempo livre, 74% confirmaram a presença de espaços de lazer nas proximidades de casa, do trabalho ou do trajeto casa/trabalho.

TABELA 1 - Características pessoais de vida dos indivíduos investigados na amostra Universitários do CCHNST, Pinheiro, MA, Brasil, 2018. (Continua)

VARIÁVEIS		f	%
Cursos de Graduação	Educação física	75	20,5
	Enfermagem	48	13,2
	Medicina – Pinheiro	18	4,9
	Ciências Humanas/Filosofia	29	7,9
	Ciências Humanas/História	36	9,9
	Ciências Naturais/Biologia	79	21,6
	Engenharia de Pesca	80	21,9
Sexo	Feminino	194	53,2
	Masculino	171	46,8
Situação Conjugal	Casado	55	15,1
	Divorciado	3	0,8
	Namorando	56	15,3
	Solteiro	251	68,8
Renda Familiar	Menos de 1 salário mínimo	89	27,5
	Entre 1 e 3 salários mínimos	161	49,7
	Entre 4 e 6 salários mínimos	27	8,3
	Entre 7 e 9 salários mínimos	5	1,5
	Entre 10 e 12 salários mínimos	7	2,2
	Acima de 15 salários mínimos	3	0,9
	Não sei / Não quero responder	32	9,9
Duração de Sono	6 horas ou menos	127	39,2
	Entre 6 e 8 horas	162	50,0
	8 horas ou mais	35	10,8
Se pensa em fazer ou fazer mais AF no tempo livre	Não penso	17	5,2
	Penso às vezes	103	31,8
	Penso sempre	204	63,0
Se considera importante fazer AF no tempo livre	Não é importante	8	2,5
	É muito importante, mas não é uma prioridade	175	54,0
	É muito importante, uma prioridade	141	43,5
Tempo gasto com atividades de ensino/educacionais	1 hora por dia	53	16,3
	2 horas por dia	15	4,6
	3 horas por dia	30	9,2
	4 horas ou mais por dia	226	69,2

	0	25	7,2
Dias sentado ao menos três horas no tempo livre	1	51	14,8
	2	88	25,5
	3	47	13,6
	4	27	7,8
	5	32	9,3
	6	10	2,9
	7	65	18,8
Presença de espaços de lazer nas proximidades de casa, do trabalho ou do trajeto casa- trabalho	Não, não existe	45	12,3
	Não sei	7	1,9
	Sim, existe	270	74,0
Se gosta de fazer AF no tempo livre	Não gosto	28	8,7
	Gosto pouco	122	37,9
	Gosto muito	172	53,4
Total		365	100

Legenda: f = frequência, %= porcentagem.

Fonte: Elaborado pelos autores.

Na Tabela 2, é apresentado os resultados dos níveis de AF dos acadêmicos, 38,8% foram classificados como muito ativos no tempo de lazer, no domínio do deslocamento (atividade física como forma de transporte) 49,9% são inativos, na atividade física doméstica ou ocupacional 46,1% foram classificados como inativos.

TABELA 2 - Classificações dos Níveis de Atividade Física do CCHNST Pinheiro,2018.

VARIÁVEIS		f	%
Classificação da AFTL	Inativo	107	31,0
	Insuficientemente ativo	48	13,9
	Ativo	56	16,2
	Muito ativo	134	38,8
Classificação da AF no deslocamento	Inativo	141	40,9
	Insuficientemente ativo	82	23,8
	Ativo	51	14,8
	Muito ativo	71	20,6
Classificação da AF ocupacional	Inativo	159	46,1
	Insuficientemente ativo	97	28,1
	Ativo	2	0,6
	Muito ativo	87	25,2
Total		365	100

Legenda: f = frequência, %= porcentagem AFTL= Atividade Física no Tempo Livre.

Fonte: Elaborado pelos autores.

De acordo com a Tabela 3, as preferências e características de AF dos universitários, 34% optam por realizar atividades *fitness*, 45,8% tem como objetivo melhorar o condicionamento físico, 35,2% preferem espaços abertos/ambientes externos para a pratica de AF. Com relação a prioridade no tipo de AF, 22,1% preferem atividades que exija disciplina e superação, 52% priorizam fazer AF em algum lugar público, 31,8% optam por fazer AF em espaços com equipamentos diversos, 39,3% declararam quem não há atividades que eles não fariam. Com relação a companhia preferida para prática de AF no tempo livre 34% preferem realizar com parente ou amigo (a).

TABELA 3 - Preferências de Atividade Física do CCHNST, Pinheiro, 2018.
(Continua)

VARIÁVEIS		f	%
Primeira opção para prática de AF no tempo livre	Atividades em academia, como musculação, treinamento funcional, "crossfit", ou similares	107	34,0
	Atividades em academia, como aulas, atividades em grupo ou similares	10	3,1
	Lutas, como <i>jiu-jitsu</i> , judô, karatê, boxe, capoeira ou similares	23	7,2
	Corrida de rua ou caminhada	51	15,9
	Natação/Hidroginástica	22	6,9
	Danças	25	7,8
	<i>Surf/Kitesurf</i> e outras atividades no mar	1	0,3
	Tênis/Tênis de Mesa	1	0,3
	Outras modalidades individuais (ciclismo, atletismo, escalada ou similares)	6	1,9
	Futebol/Futsal	54	16,8
	Vôlei/Vôlei de praia	9	2,8
	Basquete	3	0,9
	Outras modalidades coletivas (Handebol, <i>Rugby</i> , Futebol Americano, Polo Aquático ou similares)	7	2,2
Principal motivo para adotar a prática de AF no tempo livre	Melhorar o condicionamento físico	147	45,8
	Aliviar o estresse	46	14,3
	Aumentar a massa magra/ganhar peso	46	14,3
	Perder peso	37	11,5
	Me divertir	14	4,4
	Tratar uma doença	5	1,6
	Aumentar a disposição	21	6,5
	Tanto faz	5	1,6
Local preferido para prática de AF no tempo livre	Em espaço aberto/ambiente externo	113	35,2
	Em espaço fechado/ambiente interno	70	21,8
	Em espaço com as duas opções	80	24,9
	Tanto Faz	58	18,1
Prioridade no tipo de AF no tempo livre	Competitiva	52	16,2
	Que estimula o autocontrole	56	17,4
	Calma	27	8,4
	Que exija disciplina e superação	71	22,1
	Que envolva música ou ritmo	50	15,6
	Tanto faz	65	20,2
Prioridade em investimento na AF no tempo livre	Fazer em algum local público (gratuito)	167	52,0
	Fazer em alguma academia ou clube (pago)	103	32,1
	Fazer sob supervisão de um profissional (pago)	45	14,0
	Fazer em um local subsidiado ou embutido em outros gastos (na área de lazer do condomínio, oferecido pela empresa, etc.)	6	1,9

Prioridade em ambiente para a prática de AF no tempo livre	Aquático	26	8,1
	Áreas Verdes	54	16,8
	Quadras ou Campos	67	20,9
	Espaços com equipamentos diversos	102	31,8
	Tanto faz	72	22,4
Não faria essa AF no tempo livre	Envolvendo bolas	36	11,2
	Envolvendo ambiente aquático	30	9,3
	Envolvendo áreas verdes	14	4,4
	Envolvendo equipamentos diversos	63	19,6
	Envolvendo música ou ritmos	34	10,6
	Em grandes grupos	18	5,6
	Não há atividades que eu não faria	126	39,3
Companhia preferida para prática de AF no tempo livre	Sozinho(a)	63	19,6
	Com parente ou amigo(a)	109	34,0
	Pequeno grupo de amigos ou parentes	58	18,1
	Grande grupo de pessoas (ao menos 10 pessoas)	16	5,0
	Tanto Faz	75	23,4
Total		365	100

Legenda: f = frequência, %= porcentagem.

Fonte: Elaborado pelos autores.

4 DISCUSSÃO

O presente estudo teve como principal objetivo verificar o nível e as preferências de AF em uma amostra universitária que correspondeu a 365 acadêmicos. Os principais achados apontam que mais da metade da amostra foi classificada ativa ou muita ativa, atingindo os 150 minutos de AF, estabelecidos pela Organização Mundial de Saúde (OMS, 2014). Em contrapartida uma parcela significativa dos universitários foi classificada como inativos (31%) ou insuficientemente ativos (13,9%).

De acordo com dados de Brasil (2016), no conjunto das capitais e o Distrito Federal; na cidade de São Luís (MA) 15,6% da população adulta são considerados inativos, e as mulheres a respectiva capital fica na segunda na posição nesse quesito, obtendo 18,6% de mulheres inativas. E no conjunto da pesquisa somente 37,6% da população adulta alcançaram as recomendações mínimas de AFLAZ.

A partir dos últimos anos houve um crescente aumento no número de publicações sobre atividade física em universitários. Os principais estudos investigam a prevalência de inatividade física e fatores associados, quando se trata de condutas relacionadas a saúde, entre esses estudos é possível notar um conjunto de variáveis, comumente relacionadas a essa determinada população. (OLIVEIRA, 2018)

Na literatura, resultados encontrados por Martins *et al.* (2010), com o objetivo de pesquisar a inatividade física na Universidade Federal do Piauí em uma amostra de 605 universitários, 52% apresentaram baixos níveis de inatividade física. Estudo realizado por Takenaka *et al.* (2016), em uma Universidade no sul de Minas Gerais com 388 alunos, comprovaram que 59,3% tiveram prevalência de inatividade física.

Em nossos achados a prevalência de inativos no lazer foi inferior, no entanto não menos preocupante. A atividade física no lazer tem sido o domínio mais avaliado em estudos epidemiológicos e que concentram as principais evidências sobre os benefícios da atividade física da área (PINTO *et al.*, 2017; SILVA *et al.*, 2011).

Nos domínios de deslocamento e atividade física ocupacional os resultados indicaram prevalências elevadas de inativos ou insuficientemente ativos. Resultados parecidos foram encontrados em um estudo de Soares *et al.* (2016), em uma amostra com universitários em diferentes domínios, apenas 41,9% no domínio de deslocamento 41,9% são ativos e no domínio ocupacional apenas 29,7%.

Uma explicação possível para o baixo nível de ativos em relação ao domínio de deslocamento é a localização da Universidade que fica um pouco afastada do centro da cidade onde se concentra o maior número de habitantes, muitos universitários preferem se deslocar de ônibus, motocicletas e carros, vale ressaltar também a ausência de estrutura para deslocamento ativo, falta na principal rota para a universidade acostamento na via, ciclo faixa e iluminação. Uma outra ressalva é que a Universidade não atende somente alunos do município de Pinheiro, mas de outras regiões da Baixada Maranhense.

O presente estudo procurou saber o nível e as preferências de AF, pois, torna-se essencial para entender as características que levam os indivíduos para praticarem AF e os motivos na hora da escolha de alguma prática. De acordo com a maioria dos estudantes 34% optaram por realizar atividades de cunho *fitness*, como a musculação, *crossfit*, treinamento funcional ou similares e logo em seguida aparece o futebol/futsal como a segunda maior escolha dos universitários um total de 16,8% optaram por essa AF.

Oliveira (2018), em seu estudo com 284 universitários da área da saúde, apresentou resultados similares a esta pesquisa, um total de 30,7% da amostra optou por preferência de AF academia e musculação. A Pesquisa Nacional de Amostra por Domicílios (PNAD) (IBGE, 2017), dos 28,1 milhões de brasileiros que praticantes de

atividade física 13,8 milhões fizeram caminhada (49,1%) e em segundo lugar aparecem atividades *fitness* ou academia (16,8%).

Segundo Wendt *et al.* (2019) em seu estudo que visava verificar a distribuição de diferentes tipos de práticas de AF em adultos brasileiros, por meio de dados coletado pelo Plano Nacional de Saúde (PNS), com amostra composta por mais de 60.000 entrevistados, a atividade mais praticada pela população foi a caminhada 48,9% e logo em seguida o futebol com 39,1%, como atividade mais praticada entre homens e mulheres.

Conforme a resposta dos universitários a grande maioria 45,8% tem como principal objetivo melhorar o condicionamento físico, 35,2% tem como local preferido espaços abertos/ambientes externos para a prática de AF, 52% tem como prioridade fazer AF em algum local público, 31,8% priorizam fazer AF em espaços com equipamentos diversos, 34% preferem fazer AF na companhia de parentes ou amigos.

Hallal *et al.* (2012) em uma revisão sistemática avalia correlatos e fatores que determinam por que algumas pessoas são ativas fisicamente e outras não, o estudo analisou os determinantes a partir das categorias individuais ligados a motivação, apoio social entre pessoas, meio ambiente ligados a espaços e parques, políticas discutindo entre vários aspectos o transporte e em última categoria os fatores globais.

Segundo o IBGE (2017), o principal motivo para praticar algum esporte foi relaxar ou se divertir no total de 11,2 milhões de pessoas (28,9%), em segundo lugar o principal motivo foi melhorar a qualidade de vida 10,4 milhões de pessoas (26,8%). 13,1 milhões de pessoas fizeram algum esporte em instalações esportivas com algum pagamento, a grande maioria nas regiões Sul, Sudeste e Centro-oeste, já nas regiões Norte e Nordeste destaca-se em primeiro lugar a prioridade em espaço público ou privado sem equipamento esportivo.

Nos dias atuais é possível notar que estudos têm avaliado a prática de AF em seus diferentes domínios, relativos a parâmetros de qualidade de vida, mortalidade e morbidade. Segundo Hu G *et al.* (2007) em seu estudo de corte demonstrou que níveis moderados ou elevados, de AF no deslocamento, lazer e em domínios ocupacional, foram consideravelmente e independentes associados à diminuição de riscos de doenças cardiovasculares.

A presente pesquisa apresenta os primeiros resultados de um estudo com a comunidade universitária da UFMA – Campus Pinheiro, de forma geral os alunos que realizaram a pesquisa, logo após responderem todas as questões, receberam um

relatório completo sobre o estado de sua saúde atual, com relação a prática de AF. Com isso, já é possível vislumbrar que o instrumento irá contribuir para investigar a tendência para praticar AF e desta forma propor estratégias de intervenção que consigam ser mais eficazes e atender as características e particularidades de grupos e populações.

Como limitação podemos destacar o período da coleta, que se deu próximo as datas de recessos de final de ano e finais de períodos em que se percebe um acúmulo de atividades maiores entre os universitários e participações em grupos de pesquisa e extensão, fator esse que diminui o interesse dos discentes em participarem de estudos.

5 CONCLUSÃO

Existe uma prevalência maior de ativos e muito ativos fisicamente no domínio atividade física de lazer, as maiores e preocupantes prevalências de indivíduos que não alcançam as recomendações se concentraram nos domínios de deslocamento e trabalho. Já no que se refere as características e preferências, os discentes preferem realizar atividades *fitness* que envolvam musculação, e a preferência para melhorar o condicionamento físico, a devida escolha se dá pelo fato da busca pela melhoria da saúde e estética corporal, além da percepção de bem-estar que a prática promove.

Os universitários optaram por espaços abertos para a prática de AF, essa escolha deduz que a prática de AF nesses espaços apresentam-se em sua grande maioria de forma gratuita para ser praticada, além da interação social que esses espaços oferecem.

A realização de estudos que buscam avaliar comportamentos relacionados a atividade física tem se apresentando como um processo importante para nortear ações para a promoção de estilos mais ativos na população. Na literatura encontram-se diversos métodos comumente classificados como diretos e indiretos que buscam mensurar este comportamento.

Considerando que uma boa parte dos universitários são jovens, onde essa fase é uma boa oportunidade para mudanças no estilo de vida e adoção de hábitos saudáveis que terão influência na saúde futura, reconhecer esses comportamentos e os resultados deste estudo podem auxiliar no planejamento de estratégias e ações

que visem a implantação de programas e políticas que fomentem a criação de espaços e opções para prática de AF dentro da Universidade.

Sugere-se, no entanto, mais estudos observacionais (longitudinais) para acompanhar a comunidade e experimentais relacionados ao ambiente que possam subsidiar futuras mudanças no entorno e em possíveis rotas para acessar a universidade, como a criação de bicicletários, acostamento, controle de tráfego nas vias principais da cidade, assim como a presença de iluminação e segurança.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Vigitel Brasil 2016**: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância de Doenças e Agravos não Transmissíveis e Promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Disponível em: <http://portalarquivos2.saude.gov.br/images/pdf/2018/marco/02/vigitel-brasil-2016.pdf>. Acesso em: 16 set. 2020.

BUENO, Denise Rodrigues; MARUCCI, Maria de Fátima Nunes. CODOGNO, Jamile Sanches. ROEDIGER, Manuela de Almeida. Os custos da inatividade física no mundo: estudo de revisão. **Ciência & Saúde Coletiva**, n. 21, v. 4, p. 1001-1010, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/csc/v21n4/1413-8123-csc-21-04-1001.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.

FARIAS JÚNIOR, José Cazuza de; NAHAS, Markus Vinicius; BARROS, Mauro Virgílio Gomes de; LOCH, Mathias Roberto; OLIVEIRA, Elusa Santana A. de; DE BEM, Maria Fermínia Luchtemberg; LOPES, Adair da Silva. Comportamentos de risco à saúde em adolescentes no Sul do Brasil: prevalência e fatores associados. **Revista Pan-Americana de Saúde Pública**, v. 25, n. 4, p. 344-352, 2009. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/rpsp/2009.v25n4/344-352/pt>. Acesso em: 12 ago. 2020.

GUEDES, Dartagnan Pinto; MIRANDA NETO, Jaime Tolentino; GERMANO, Jeibson Moura; LOPES, Victor; SILVA, António José Rocha Martins e. Aptidão física relacionada à saúde de escolares: programa fitnessgram. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 18, n. 2, p. 72-76, 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbme/v18n2/01.pdf>. Acesso em: 13 ago. 2020.

GUERRA, Paulo Henrique.; FARIAS JÚNIOR, José Cazuza de.; FLORINDO, Alex Antonio. Comportamento sedentário em crianças e adolescentes brasileiros: revisão sistemática. **Revista de Saúde Pública**, São Paulo, v. 50, n. 9, p. 1-15, 2016. Disponível em: https://www.scielo.br/pdf/rsp/v50/pt_0034-8910-rsp-S1518-87872016050006307.pdf. Acesso em: 24 ago. 2020.

HALLAL PC, ANDERSEN LB, BULL FC, GUTHOLD R, HASKELL W, EKELUND U. **Global physical activity levels: surveillance progress, pitfalls, and prospects**. The lancet 2012; 380(9838): 247-257.
Hallal, P. C., Bauman, A. E., Heath, G. W., Kohl, H. W., Lee, I.-M., & Pratt, M. (2012). Physical activity: more of the same is not enough. **Lancet** (London, England),

380(9838), 190–191. [http://doi.org/10.1016/S0140-6736\(12\)61027-7](http://doi.org/10.1016/S0140-6736(12)61027-7)

HU G, Tuomilehto J, BORODULIN K, JOUSILAHTI P. The joint associations of occupational, commuting, and leisure-time physical activity, and the Framingham risk score on the 10-year risk of coronary heart disease. **Eur Heart J**. 2007. Acesso em: 22 jul. 2021.

IBGE. **Pesquisa nacional por amostra de domicílios: Práticas de esporte e atividade física -2015**: Rio de Janeiro: IBGE, 2017.

IBGE. **Rendimento domiciliar per capita – 2019**. Pesquisa Industrial de Inovação Tecnológica 2019. Rio de Janeiro, 2019. Disponível em: https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_continua/Renda_domiciliar_per_capita/Renda_domiciliar_per_capita_2019.pdf. Acesso em: 15 set. 2020.

LEE, I. M; SHIROMA, E. J; LOBELO, F; PUSKA, P; BLAIR, S. N; KATZMARZYK, P, T. Effect of physical inactivity on major non-communicable diseases worldwide: an analysis of burden of disease and life expectancy. **The Lancet**, v. 380, n. 9339, p. 219-229, 2012. Disponível em: [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(12\)61031-9/fulltext#](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(12)61031-9/fulltext#). Acesso em: 13 ago. 2020.

MARTINS, Maria do Carmo de Carvalho e; RICARTE, Irapuá Ferreira; ROCHA, Cláudio Henrique Lima; MAIA, Rodrigo Batista; SILVA, Vitor Brito da; VERAS, André Bastos; SOUZA FILHO, Manoel Dias de. Pressão Arterial, Excesso de Peso e Nível de Atividade Física em Estudantes de Universidade Pública. **Arquivos Brasileiros de Cardiologia**, v. 95, n. 2, p. 192-199, 2010. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/abc/v95n2/aop06810.pdf>. Acesso em: 10 ago. 2020.

MATTOS, Andréia Duarte; SANTOS, João Francisco Severo; CARDOSO, Patrick Ronaldo; ANTONIO, Thiago. Atividade Física na sociedade tecnológica. **Revista Digital**, Buenos Aires, n. 94, p. 1-9, 2006. Disponível em: <https://www.efdeportes.com/efd94/tecno.htm>. Acesso em: 2 jul. 2020.

MENDES, Carlos Maximiano Leite; CUNHA, Rubens Cesar Lucena da. As novas tecnologias e suas influências na prática de atividade física e no sedentarismo. **Revista Interfaces: Saúde, Humanas e Tecnologia**, v. 1, n. 2, p. 1-23, 2013. Disponível em: <https://interfaces.leaosampaio.edu.br/index.php/revista-interfaces/article/view/16>. Acesso em: 10 ago. 2020.

Montoye HJ, HL Taylor. Measurement of physical activity in population studies: a review. **Human Biology** 1984;56(2):195-216.

OLIVEIRA, Elayne Silva de. **Nível, Potencial para Mudança e Preferências de Atividade Física em Discentes da Área da Saúde da Universidade Federal do Maranhão**. 2018. 108 f. Dissertação (Mestrado em Saúde do Adulto) – Programa de Pós-Graduação em Saúde do Adulto, Universidade Federal do Maranhão, São Luís, 2018. Disponível em: <https://tedebc.ufma.br/jspui/bitstream/tede/2260/2/Elayne%20Oliveira.pdf>. Acesso em: 3 set. 2020.

OMS. **Atividade Física – Folha Informativa**. ACT Promoção da Saúde, n. 385, 2014. Disponível em: http://actbr.org.br/uploads/arquivo/957_FactSheetAtividadeFisicaOMS2014_port_REV1.pdf. Acesso em: 11 ago. 2020.

PALHETA, Jessyka Carla Passos. **Fatores de risco para doenças crônicas não transmissíveis em estudantes universitários**. 2015. 44 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Biológicas) - Universidade Federal de Uberlândia, Ituiutaba, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/21268/1/FatoresDoen%C3%A7asCr%C3%B4nicas.pdf>. Acesso em: 15 ago. 2020.

Pinto A, Claumann G, Cordeiro P, Felden E, Pelegriani A. Barreiras percebidas para a prática de atividade física entre universitários de Educação Física. **Rev Bras Ativ Fís Saúde** 2017; 22(1): 66-75

Silva DAS, QuadrosTMBD, Gordia AP, Petroski EL. Associação do sobrepeso com variáveis sócio-demográficas e estilo de vida em universitários. **Ciência & Saúde Coletiva** 2011; 16: 4473-4479.

SOARES, Bruna Adamar Castelhana; BERGMANN, Gabriel Gustavo; COOPER, Deivid Cristiano; FERRARI, Marcos; CARRAZONI, Guilherme Salgado. Análise da atividade física de universitários em diferentes domínios. In: Salão Internacional de Ensino, Pesquisa e Extensão, 8., 2016, Bagé. **Anais...** Bagé: SIEPE, p. 1-2, 2016. Disponível em: <http://200.132.146.161/index.php/siepe/article/view/17927/0>. Acesso em: 5 set. 2020.

SOUSA, Thiago Ferreira de. Inatividade física em universitários brasileiros: uma revisão sistemática. **Revista de Atenção à Saúde**, v. 9, n. 29, p. 47-55, 2011.

Disponível em:

https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_ciencias_saude/article/view/1293. Acesso em: 20 ago. 2020.

TAKENAKA, Thaís Yumi; PAGIN, Marcelo; NEVES, Lucas Melo; SANTOS, Antônio Claret dos; SANTOS, Giancarla Aparecida Botelho. Incidência de Inatividade Física e Fatores Associados em Estudantes Universitários. **Revista Brasileira de Ciência e Movimento**, v. 24, n. 4, p. 55-62, 2016. Disponível em:

<https://portalrevistas.ucb.br/index.php/RBCM/article/view/6370/pdf>. Acesso em: 20 ago. 2020.

THOMAZ, Priscilla Marcondelli Dias. **Atividade Física e conceito de alimentação saudável na população de Brasília**. 2010. 155 f. Tese (Doutorado em Ciências da Saúde) – Faculdade de Ciências da Saúde, Universidade de Brasília, Brasília, 2010. Disponível em: <https://repositorio.unb.br/handle/10482/8192>. Acesso em: 14 ago. 2020.

Ueno DT, E Sebastião, DI Corazza, S Gobbi. **Methods for assessing physical activity: a systematic review focused on older adults**. Rev Bras Cineantropom Desempenho um.2013;15:256-65. 7.

WENDT, Andrea; CARVALHO, Wellington Roberto Gomes; SILVA, Inácio

Crochemore Mohnsam da; MIELKE, Grégore Iven. Preferências de atividade física em adultos brasileiros: resultados da Pesquisa Nacional de Saúde. **Revista Brasileira de Atividade Física e Saúde**, v. 24, p. 1-9, 2019. Disponível em: <https://rbafs.org.br/RBAFS/article/view/13895/10971>. Acesso em: 25 set. 2020.

APÊNDICE

106

ANEXO A – Parecer consubstanciado do Comitê de Ética e Pesquisa- UFMA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO UFMA 
PARECER CONSUBSTANCIADO DO CEP
DADOS DO PROJETO DE PESQUISA
Título da Pesquisa: O uso de um questionário online para avaliar o nível de atividade física e potencial para mudança do estilo de vida ativo em universitários da área da saúde.
Pesquisador: Emanuel Pêrcles Salvador
Área Temática:
Versão: 2
CAAE: 57950116.3.0000.5087
Instituição Proponente: Universidade Federal do Maranhão
Patrocinador Principal: Financiamento Próprio
DADOS DO PARECER
Número do Parecer: 1.854.595
Apresentação do Projeto:
O avanço da área da saúde nas últimas décadas gerou acúmulo suficiente de evidências, permitindo afirmar que uma série de comportamentos considerados saudáveis, como a prática de atividade física, alimentação saudável, redução do tabagismo e controle do estresse estão fortemente ligados a diminuição da morbidade por doença da artéria coronária, acidente vascular cerebral, hipertensão arterial, diabetes tipo 2, obesidade e depressão (PATE, 1995; HASKELL et al., 2007; LEE et al., 2012). Entretanto, o avanço da prevalência das doenças crônicas não transmissíveis (DCNT) demonstra que a adoção de hábitos saudáveis é complexa e depende de uma série de fatores, como por exemplo, as características individuais, sociais, psicológicas e ambientais (SALLIS, 2006). São inúmeros os prejuízos da alta prevalência das DCNT na população e a inatividade física contribui fortemente para este fato. No Brasil, as DCNT constituem um problema de saúde de grande magnitude e correspondem a 72% das causas de mortes, principalmente nos estratos socioeconômicos mais baixos e nos grupos vulneráveis, alcançando a taxa de mortalidade de 540 óbitos por 100 mil habitantes (SCHMIDT, 2011). Já os efeitos de um estilo de vida saudável, impactam de forma positiva na expectativa e qualidade de vida na população. De acordo com Lee et al. (2012) se a inatividade física fosse diminuída entre 10% e 25% do seu total, seriam evitadas entre 530 mil e 1.3 milhão de mortes. Segundo Kohl et al. (2012)
Endereço: Avenida dos Portugueses, 1968 CEB Velho Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética CEP: 65.080-040 UF: MA Município: SAO LUIS Telefone: (98)3272-8708 Fax: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br

Cont. anexo A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO UFMA

Continuação do Parecer: 1.854.595

5,3-5,7 milhões de mortes seriam evitadas caso as pessoas fisicamente inativas se tornassem ativas. Tendo em vista as altas prevalências de fatores de risco a saúde somada a grande quantidade de conhecimento adquirido sobre os benefícios de um estilo de vida fisicamente saudável, é cada vez mais frequente a busca por diferentes estratégias de intervenções que ajudem a modificar o padrão de comportamento da população. Considerando o uso da internet para promover atividade física, uma série de estudos de revisão apontam os benefícios desta estratégia como intervenção para a melhora deste comportamento. Van der Berg et al. 127 analisaram o efeito das intervenções baseadas no uso da internet como forma de promover a atividade física. Após a análise de dez artigos e um total de 3.982 sujeitos, os resultados indicaram que as intervenções baseadas no uso de sites e ferramentas da internet proporcionaram o aumento da atividade física em comparação com o grupo controle. Vandelanotte et al. (2007) realizaram uma revisão sistemática para verificar os efeitos do uso da internet na promoção da atividade física. Após a análise de 15 artigos e 4.845 sujeitos adultos Do sexo masculino e feminino, oito estudos tiveram resultados positivos quanto ao aumento da prática de atividade física. Neste sentido, a utilização de ferramentas caracterizadas pela facilidade de acesso e praticidade de uso em larga escala, como o uso de aplicativos, programas online ou softwares específicos de saúde vinculados à internet, se constitui como uma estratégia de grande potencial de aplicação e de efetividade, principalmente se for vinculada a redes sociais virtuais.

Objetivo da Pesquisa:**Objetivo Primário:**

Avaliar o nível de atividade física na população universitária do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde-CCBS da Universidade Federal do Maranhão, por meio de um questionário online.

Objetivo Secundário:

Testar a eficiência do questionário online para avaliar o nível de atividade física na população universitária do CCBS-UFMA.

Verificar se houve tendência à mudança relacionada ao nível de atividade física após seis meses.

Avaliar as preferências e práticas para a atividade física na população universitária participante do estudo.

Relacionar o nível de atividade física aos cursos de graduação participantes do estudo.

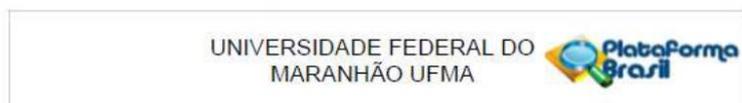
Analisar o nível de atividade física de acordo com o sexo, faixa etária e nível socioeconômico.

avaliação dos Riscos e Benefícios:**Riscos:**

Os riscos devido à participação na pesquisa são mínimos, relacionados somente ao tempo

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética CEP: 65.080-040
UF: MA Município: SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 Fax: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br

Cont. anexo A



Continuação do Parecer: 1.854.595

investido em responder o questionário

Benefícios:

Benefícios: Ao final do período da pesquisa cada participante receberá um relatório sobre o seu nível de atividade física e materiais sobre como obter um estilo de vida mais ativo e saudável.

Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:

A pesquisa apresenta todos os elementos necessário ao seu pleno desenvolvimento.

Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória:

Todos os termos de apresentação obrigatórios foram entregues e estão de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

Recomendações:

Não existem recomendações.

Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:

Todas as pendências foram acatadas e corrigidas pelo pesquisador e estão de acordo com a resolução 466/12 do CNS.

Considerações Finais a critério do CEP:

Este parecer foi elaborado baseado nos documentos abaixo relacionados:

Tipo Documento	Arquivo	Postagem	Autor	Situação
Informações Básicas do Projeto	PB_INFORMAÇÕES_BÁSICAS_DO_P ROJETO_735677.pdf	14/11/2016 17:23:32		Aceito
Folha de Rosto	folha_rosto_corrigida.pdf	22/09/2016 09:37:42	Elayne Silva de Oliveira	Aceito
Declaração de Instituição e Infraestrutura	carta.PDF	20/06/2016 15:48:54	Elayne Silva de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.pdf	20/06/2016 14:31:23	Elayne Silva de Oliveira	Aceito
Projeto Detalhado / Brochura Investigador	projeto.docx	20/06/2016 14:29:20	Elayne Silva de Oliveira	Aceito
TCLE / Termos de Assentimento / Justificativa de Ausência	tcle.docx	15/06/2016 15:47:14	Elayne Silva de Oliveira	Aceito

Situação do Parecer:

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
 Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética CEP: 65.080-040
 UF: MA Município: SAO LUIS
 Telefone: (98)3272-8708 Fax: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br

Cont. anexo A

UNIVERSIDADE FEDERAL DO
MARANHÃO UFMA



Continuação do Parecer: 1.854.595

Aprovado

Necessita Apreciação da CONEP:

Não

SAO LUIS, 05 de Dezembro de 2016

Assinado por:
FRANCISCO NAVARRO
(Coordenador)

Endereço: Avenida dos Portugueses, 1966 CEB Velho
Bairro: Bloco C, Sala 7, Comitê de Ética CEP: 65.060-040
UF: MA Município: SAO LUIS
Telefone: (98)3272-8708 Fax: (98)3272-8708 E-mail: cepufma@ufma.br